

Desafios no Ensino Médio: relato de experiência no programa residência pedagógica

Comunicação

Camila Echeverría Trindade
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
camilaecheverria2@gmail.com

Geovanna Vieira da Glória
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
geovannagloria.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O presente artigo mostra o relato de experiência do processo inicial do programa Residência Pedagógica na etapa do Ensino Médio, objetivando o ensino de música e cultura em uma escola pública. Durante essa etapa, o desenvolvimento das atividades abrangeram avaliação diagnóstica, pesquisas sobre gêneros musicais e cultura brasileira, percussão corporal, apreciação sonora e criação de trilha sonora. Foi destacada a possibilidade de trabalhar com tecnologias digitais, como aplicativos e sites. Além disso, foi ressaltada a importância de estudar a educação em relação às tecnologias, buscando incorporar práticas de ensino que envolvam o uso do celular como ferramenta educacional. Assim, conclui-se que as experiências vivenciadas foram de grande importância para compreender o âmbito escolar e suas principais contribuições para a educação musical.

Palavras-chave: Música - Ensino médio - Residência Pedagógica.

Introdução

O programa Residência Pedagógica oportuniza a inserção dos discentes de licenciatura nas escolas públicas de modo a incentivar a formação de novos professores propiciando diversas oportunidades. O referido programa tem sido desenvolvido no curso de Licenciatura em Música, com enfoque em ensino de Música juntamente nas aulas de artes do ensino médio. Desta forma, articulando, planejando e se integrando ao ambiente escolar de forma a contribuir para um melhor progresso. A inserção da Música na escola desempenha

um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando uma educação mais abrangente e enriquecedora. É constante a troca de saberes durante o desenvolvimento, destacando a contribuição e a importância do programa para os discentes através das experiências compartilhadas.

Assim, ressaltamos a importância de uma formação diversificada que propicie ao profissional ter contato com diferentes situações sociais, e que saiba a abrangência das diversas áreas de atuação para assim saber trabalhar com cada uma delas. A formação de professores de música precisa ser estruturada pensando na diversidade sociocultural existente. Portanto, o programa residência pedagógica se faz extremamente importante, já que acaba sendo um espaço de vivências e experiências interculturais, propiciando diálogos e debates essenciais para a formação docente (DE ALMEIDA, 2014).

Desta maneira, este artigo visa apresentar relatos vividos dentro do programa Residência Pedagógica, tendo experiências com alunos do ensino médio em uma escola pública, compreendendo diferentes realidades e como a educação musical e o planejamento são fundamentais no cotidiano de todos os envolvidos.

Planejamento e propostas

O processo inicial do programa Residência Pedagógica foi de vários momentos de aprendizado através de reuniões com o orientador e a professora preceptora, além de muita pesquisa, observações e planejamento para aprimorarmos nossa visão para os saberes da docência. Durante as reuniões, nos foi sugerido diversas propostas, dentre elas as possibilidades de trabalhar com tecnologias digitais, no qual se destaca o uso de aplicativos, sites e entre outros recursos. Procedeu-se primeiramente diversas observações durante as aulas da professora preceptora tendo em vista o processo de diagnóstico e análise da realidade escolar. Durante as observações no ensino médio percebemos as implicações do uso desenfreado do celular e fones de ouvido na sala de aula tornando-se uma constante na escola, necessitando uma alternativa adequada para o uso.

Posteriormente, durante o início das aulas no primeiro trimestre, o planejamento de atividades foi preparado para aulas de 50 minutos, com turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio ocupando o horário da professora preceptora. Durante a ministração das aulas,

os alunos mostraram-se sempre dispostos as atividades abertas a discussões e expor suas opiniões juntamente com os colegas, tornando a sala de aula um ambiente de troca de saberes.

O planejamento baseou-se em curiosidades, pesquisas e datas comemorativas, além disso, foi necessário o uso do celular para fins pedagógicos referentes à elaboração de trabalhos escolares, pesquisas e apreciação musical utilizando fones de ouvido. Chamou a atenção dos alunos que os residentes de música são jovens professores, e destacaram sentirem-se à vontade com nossa presença em sala de aula, salientando que somos receptivos e mais acessíveis em sala de aula possuindo uma visão de mundo diferente e abertos a diferentes opiniões. Nosso objetivo geral é a inserção dos alunos na arte e cultura dentro da escola, de forma participativa e contributiva. Para Prokudina et al. (2022, p. 12) jovem professor se adapta gradualmente ao novo ambiente, e mesmo que haja alguns problemas, ele não está perdido, mas continua a ir além a atingir seus objetivos. Assumir uma sala de aula de forma independente é desafiador, inicialmente causou muita preocupação e tensão em relação ao planejamento e postura de um professor em formação com turmas com número elevado de alunos. Esta situação nos mostrou na prática como lidar de forma independente com a gestão de sala de aula, procurando novos saberes para trabalhar diferentes habilidades (SILVA, 2013).

O artigo apresenta um relato de experiência que aconteceu no primeiro trimestre de 2023 com turmas de segundo e terceiro ano do Ensino Médio. O trabalho é dividido em duas partes, a primeira apresenta os objetivos e metodologias aplicadas e seus resultados, e a segunda parte são destinados às considerações finais.

Desenvolvimento das atividades

Inicialmente, foram planejadas 2 aulas introdutórias para avaliação diagnóstica (FRANÇA, 2014) e , almejando conhecer os alunos como forma de entrevista, utilizando fichas com algumas perguntas referentes a seus gostos e interesses. Foi constatado que as turmas possuem gostos ecléticos para gêneros musicais, gostam de programações semelhantes e, além disso, descobrimos as experiências musicais dos alunos enfatizando que muitos tocam

instrumentos musicais ou prestigiam com frequência eventos relacionados a música e arte. Por outro lado, muitos alegaram não gostar de cantar e expor-se em público dançando ou tocando algum instrumento musical. Posteriormente, foram realizadas diversas pesquisas e mapeamento sobre gêneros musicais, música em diferentes ambientes e a cultura brasileira. Causando um aguçamento por parte dos alunos em ir a fundo buscando saber mais sobre os conteúdos, realizando um bingo musical para que todos pudessem testar seus conhecimentos adquiridos de escuta e interpretação juntamente com os colegas e ainda levando um pirulito para casa como premiação. Além disso, realizamos percussão corporal com músicas conhecidas e foi observado grande dificuldade em algumas turmas em manter a coordenação motora e executá-las juntamente com os demais colegas.

Avançamos para apreciação sonora de diversas temáticas visando formar a interpretação sonora através de diferentes temáticas como sons da natureza e os sentimentos interligados com a música, e posteriormente foi abordada a história da música trabalhando de forma contributiva através de slides feitos em grupos de alunos para que eles buscassem as exemplificações a serem apresentadas em aula. E finalizando o primeiro trimestre com um trabalho sobre trilha sonora, onde foi possível a exploração livre de conteúdo audiovisual envolvendo-os em criação, edição e pesquisa de cenas de produções visuais dos quais era necessário adaptar a trilha sonora a partir dos interesses dos alunos, sendo possível realizar uma grande apresentação para que todas as turmas assistam seus trabalhos.

Percebendo a propensão ao uso de tecnologias, como o celular e notebooks, procedeu-se então maior investimento a trabalhos e pesquisas que usassem o celular com recurso pedagógico para explorar ainda mais aplicativos e sites para editar seus trabalhos, aprendendo a melhorar suas apresentações para trabalhos escolares, edição de vídeos e música.

Estudar a educação face às tecnologias é importante para designar a função que o celular pode desempenhar em sala de aula, considerando o crescimento acelerado e a utilização do dispositivo móvel por crianças e adolescentes nas escolas. É fundamental a aceitação e buscar inserir novas práticas de ensino vinculadas ao uso do aparelho móvel como ferramenta de ensino. (CREPALDI, 2019, p.61)

No final das apresentações do trabalho de trilha sonora, realizamos uma roda de conversa com cada turma para cada grupo falar um pouco sobre como foi o processo de elaboração de seus trabalhos, possibilitando a abertura de novos conhecimentos e contribuições para futuros trabalhos.

Considerações finais

O programa Residência Pedagógica nos permitiu adquirir novos conhecimentos e aprimorá-los, tanto no planejamento e na prática, quanto nas reuniões e conversas junto a colegas, professores e a preceptores. Assim, diante dos desafios e particularidades vividas, foi necessário nos reinventar, sermos criativos e pensar em soluções adequadas para realizar nossas atividades. Exigindo muita pesquisa, planejamento para construirmos nossa identidade profissional, explorando metodologias diferenciadas e conquistando experiências e informações novas. Por fim, concluímos que as experiências vividas nos propiciaram mais preparo para a docência, auxiliando a compreender a realidade do âmbito escolar e suas importantes contribuições para a educação musical.

Referências

CREPALDI, André. Revisando os conceitos de celular e educação: a utilização do dispositivo móvel como recurso pedagógico no Paraná de acordo com a lei estadual nº. 18.118/2014-PR. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 58 – 76, 2019. Disponível

em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12958>. Acesso em: 25 jun. 2023.

DE ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. Diversidade e formação de professores de música. Revista da ABEM, v. 18, n. 24, 2014.

França, Cecília Cavalieri. Sentidos da avaliação diagnóstica. Música na Educação Básica. Londrina, v.6, n.6, 2014. Disponível em:
http://abemeducaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/153/75. Acesso em: 13/07/2023.

LAMMEL, Iuri; BOHRER, I. N. T.; BALDISSERA, T. A. O uso pedagógico do celular na aula de música popular: investigando possibilidades para a educação musical. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

PROKUDINA, M.; GORIUNOVA, N.; PINKOVSKAYA, G.; DUKHOVNAYA, L.; MAKUSHKIN, S. A percepção pelos jovens professores da imagem de um jovem professor. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 26, n. esp.2, p. e022073, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26iesp.2.16588. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16588>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SILVA, Rafael R. Gestão de sala de aula na educação musical escolar. Revista da ABEM , v. 21, p. 63-76, 2013.

